



Trabalhos Científicos

Título: Doença Da Arranhadura Do Gato Na Infância: Um Relato De Caso

Autores: ANA CAROLINA FENSTERSEIFER (HOSPITAL SÃO LUCAS PUCRS), CANDIDA GABRIELA PONTIN (HOSPITAL SÃO LUCAS PUCRS), FERNANDA GREINERT DOS SANTOS (HOSPITAL SÃO LUCAS PUCRS), GREICE CRISTINE SCHNEIDER (HOSPITAL SÃO LUCAS PUCRS), NATÁSSIA MIRANDA SULIS (HOSPITAL SÃO LUCAS PUCRS), STEPHANIE SCHMIDT DE SOUZA (HOSPITAL SÃO LUCAS PUCRS), VIRGÍNIA TAFAS DA NÓBREGA (HOSPITAL SÃO LUCAS PUCRS), JORGE ANTÔNIO HAUSCHILD (HOSPITAL SÃO LUCAS PUCRS)

Resumo: Introdução: a doença da arranhadura do gato ocorre após mordedura ou escoriação provocada por felinos. O relato objetiva descrever patologia pouco lembrada clinicamente. Descrição do caso: menino de 3 anos interna em hospital universitário por linfonodomegalia cervical associada a dor local, febre e perda de peso com 5 dias de evolução. Na admissão, encontrava-se estável, com membrana timpânica à esquerda com exsudação e linfonodomegalia supraclavicular elástica e dolorosa à palpação à esquerda. O hemograma demonstrou anemia microcítica. Não apresentava comorbidades, e mãe negava contactantes doentes. A vacinação estava atualizada, e as sorologias virais foram negativas. Durante a internação apresentou 2 picos febris. As hipóteses diagnósticas levantadas foram tuberculose, linfoma e doença da arranhadura do gato. O paciente tinha contato domiciliar com felinos. Portanto, a antibioticoterapia inicial, amoxicilina + clavulanato, foi substituída por azitromicina, e sorologias para *Bartonella henselae* foram solicitadas. Uma tomografia contrastada de região cervical demonstrou adenomegalia supraclavicular, que foi biopsiada e atestou padrão reacional. O paciente teve alta após 10 dias. As sorologias para *Bartonella henselae* evidenciaram ausência de IgM e IgG positivo (1:640), aumentando a suspeita diagnóstica da doença da arranhadura do gato. Discussão: a *Bartonella henselae* é uma bactéria gram negativa cuja infecção causa pápula eritematosa com crostas no local da lesão, adenopatia regional, febre, mal-estar e anorexia. O diagnóstico diferencial inclui adenites bacterianas e infecções virais. Os testes sorológicos auxiliam no diagnóstico, principalmente se titulações maiores que 1:256, porém apenas reação em cadeia da polimerase de aspirado linfonodal é confirmatória. O tratamento é majoritariamente sintomático e, apesar da ausência de evidências consistentes, macrolídeos podem ser associados para reduzir tamanho linfonodal e tempo de resolução. Conclusão: sorologias para *Bartonella henselae* não são solicitadas rotineiramente. Logo, adequada coleta da história clínica para a suspeita foi essencial para diagnóstico e tomada de decisão referente ao tratamento.